

RESENHA
REPORT/SUMMARY

PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira (Org.). *Pedagogia do Esporte: contextos e perspectivas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Dr. Gustavo Luis Gutierrez
Faculdade de Educação Física/UNICAMP

A utilização política dos esportes não é uma novidade. Basta lembrar o período militar brasileiro. Na atualidade, contudo, as transformações da sociedade implicam também em transformações na dimensão política do esporte e da atividade física em geral. Em tempos de globalização, soma-se ao papel, já bem descrito por Norbert Elias, do esporte como descontrolado das emoções, outras dimensões simbólicas como por exemplo o culto à competição e ao vencedor, a existência de um pretensível espaço com regras claras e justas, o culto à eterna juventude e um corpo perfeito, e a possibilidade de ascensão social para representantes dos setores mais pobres da sociedade que demonstrem “dons” atléticos.

É óbvio que estas características da sociedade atual não decorrem das práticas desportivas em si, e nem tampouco se limitam a elas. O esporte, como qualquer outro aspecto da vida em sociedade, incorpora uma dimensão política que é instrumentalizada em função do que Habermas define como divisão assimétrica de oportunidades de vida.

É preciso ter presente também que a crítica, ou a denúncia, de um aspecto da vida em sociedade pode estar sendo feita desde uma outra posição ideológica, o que nos coloca frente a uma argumentação tão simplista quanto àquela que se quer denunciar. Oras, o fenômeno esportivo, assim como, a pedagogia do esporte constitui campos de pesquisa amplos, complexos e atravessados pelas contradições e tensões conceituais que caracterizam a produção acadêmica. É necessário reconhecer, portanto, que parte das

críticas à utilização ideológica ou mercantil do esporte passa pela simplificação do fenômeno e da suas possibilidades de interpretação.

Para o leitor médio, que tem interesse, ou até formação em esportes, mas que não é um especialista em todas as suas sub áreas, um dos grandes méritos do livro organizado por Roberto Rodrigues Paes e Hermes Ferreira Balbino é ilustrar a complexidade da pedagogia do esporte e suas implicações e desdobramentos tanto no campo social como enquanto área de pesquisa. O livro apresenta diferentes questões referentes ao esporte de alto rendimento como, por exemplo, a estimulação precoce e o sucesso em função da prontidão e o treinamento numa perspectiva ampla alertando para o fato de que deve ser especializado, planejado e sistematizado, vai durar em média de seis a dez anos e iniciar após os quatorze anos de idade. Sempre dentro do tema pedagogia do esporte, vai apresentar também uma crítica da iniciação esportiva que despreza as demais dimensões envolvidas no processo, e que de uma forma simplista e reducionista aponta um modelo de atleta como ponto de chegada. Vai discutir também uma ampliação do conceito de jogos desportivos coletivos desde a ótica das inteligências múltiplas, a questão da ginástica artística e rítmica, a importância da adequação de atividades físicas para deficientes visuais, e um capítulo focado especificamente na questão do envelhecimento, denunciando preconceitos relacionados à terceira idade e separando as características próprias do processo de envelhecimento das decorrentes da falta de atividade física.

O livro apresenta um panorama instigante da pesquisa atual em pedagogia do esporte, traz contribuições significativas para o pesquisador da área e permite, através de uma linguagem cuidadosa, a aproximação de leitores que sem serem especialistas no assunto buscam uma introdução séria ao campo. A complexidade e abrangência com que as questões da pedagogia do esporte são abordadas neste livro nos leva também a perguntar até que ponto as críticas da utilização ideológica e mercantil do esporte na sociedade contemporânea são decorrentes, exclusivamente, da sua instrumentalização no interior dos conflitos sociais e econômicos, ou também de um desconhecimento do debate e do esforço que está sendo realizado, no interior do campo de pesquisa, para incorporar outras dimensões do fenômeno esportivo, evitando reduzir sua diversidade e

riqueza a uma exposição técnica do gesto que privilegia a performance e o alto rendimento.